

3811. Evangelho de quarta-feira (19-12-2012) - Jz 13, 2-7.24-25a; Sl 70, 3-4a.5-6.16-17; Lc 1, 5-25 - No tempo de Herodes, rei da Judéia, havia um sacerdote chamado Zacarias, pertencente à classe de Abias; sua mulher era uma descendente de Aarão e chamava-se Isabel. Ambos eram justos diante de Deus e seguiam fielmente todos os mandamentos e preceitos do Senhor. Mas não tinham filhos, porque Isabel era estéril, e os dois eram de idade avançada. Ora, quando Zacarias estava exercendo as funções sacerdotais diante de Deus, ao chegar a vez de sua classe, ele foi sorteado segundo o costume dos sacerdotes, para entrar no santuário do Senhor e lá oferecer o incenso. Toda a multidão do povo estava em oração, lá fora, no momento de se oferecer o incenso. Apareceu-lhe então um anjo do Senhor, de pé, à direita do altar do incenso. Ao vê-lo, Zacarias ficou assustado e cheio de medo. Mas o anjo lhe disse: “Não tenhas medo, Zacarias, porque tua oração foi atendida: Isabel, tua esposa, vai te dar um filho, a quem darás o nome de João. Ficarás feliz e radiante, e muitos se alegrarão quando ele nascer. Porque ele será grande diante do Senhor; não tomará vinho nem qualquer bebida forte; desde o seio de sua mãe será cheio do Espírito Santo e reconduzirá muitos filhos de Israel ao Senhor, seu Deus. Caminhará diante dele com o espírito e o poder de Elias, para reconduzir o coração dos pais aos filhos e os rebeldes à sabedoria dos justos, a fim de preparar para o Senhor um povo bem disposto”. Zacarias disse ao anjo: “Como terei certeza disto? Pois sou velho e minha mulher é de idade avançada”.

Respondeu-lhe o anjo: “Eu sou Gabriel. Estou sempre diante de Deus, e fui enviado para te falar e anunciar esta boa nova. Ficarás mudo e sem poder falar até o dia em que se realizarem estas coisas, já que não acreditaste em minhas palavras, que hão de cumprir-se a seu tempo”. Entretanto, o povo esperava Zacarias, estranhando sua demora no santuário. Mas quando saiu, não lhes podia falar, e compreenderam que tivera uma visão no santuário. Quanto a ele, fazia-lhes sinais, continuando mudo. Completados os dias de seu ministério, ele voltou para casa. Algum tempo depois, sua esposa Isabel concebeu e ficou escondida por cinco meses. “Assim, dizia ela, agiu o Senhor em meu favor, no tempo em que se dignou acabar com a humilhação que eu sofria entre o povo”.

Recadinho: - João Batista recebeu a missão de anunciar a vinda de Cristo. Minha vida é um anúncio da presença de Deus em meu coração? - Procuo sempre colocar meus planos e projetos nas mãos de Deus? - Procuo compreender a presença e a ação de Deus mesmo naquilo com que sonho mas não consigo? - De mim podem dizer que cumpro os preceitos, os mandamentos do Senhor? - Agradeça a Deus o grande dom da Fé e a força que dele recebe para a testemunhar.

3812. É possível cancelar o nome de Deus? - “Quando se tenta cancelar o nome de Deus nas páginas da história, o resultado é que se traçam linhas tortas, onde até mesmo as palavras mais belas e nobres perdem o seu verdadeiro significado. Pensemos nas expressões como “liberdade”, “bem-comum”, “justiça”. Privadas de suas raízes em Deus e no seu amor, no Deus que mostrou o seu vulto em Jesus Cristo, estas realidades permanecem muitas vezes à mercê dos interesses humanos, perdendo sua ligação com as exigências de verdade e de responsabilidade civil”. (Papa Bento XVI, 14 de dezembro de 2012)

3813. A história de luz de Belém - “Ninguém conseguiu suprimir a história de luz e de amor iniciada dois mil anos atrás em Belém. Esta luz altíssima, em que a árvore de Natal é um sinal e uma recordação, não só não diminuiu sua intensidade com o passar dos séculos e dos milênios, como continua a resplandecer sobre nós e a iluminar cada ser humano que vem ao mundo, especialmente quando atravessamos momentos de incerteza e dificuldade”. (Papa Bento XVI, 14 de dezembro de 2012)

3814. Significado do presépio - “O presépio se caracteriza por ser "plural" e "oblíquo". É plural porque "inclui todos: pastores, transeuntes, mulheres, crianças, animais. O presépio nos ajuda a compreender a fraternidade misteriosa e profunda que une as criaturas sob o céu". É também "oblíquo" pela capacidade de ser "replicado em todos os lugares, feito por qualquer um, em qualquer lugar". (Antonio Paolucci, diretor dos Museus Vaticanos comentando sobre o presépio montado na Praça de São Pedro, em Roma)